

O LIVRO

“**A Irmã de Ana Bolena**” aborda um período da história da Inglaterra que vai de 1521 até 1527, durante o reinado de Henrique VIII.

Trata-se de um Romance Histórico Pós Moderno, onde Maria Bolena, irmã de Ana Bolena é o narrador-personagem.

O narrador-personagem é quem está mais perto do universo que está sendo transcrito, narrando na 1ª pessoa a trama na qual está envolvido como personagem e tendo uma interação estreita com os participantes da história. Neste estilo narrativo estão impressas qualidades particulares, observações, sentimentos intensos e também algumas fantasias.

Por se tratar de um romance histórico pós moderno, o autor tem a liberdade de interpretar os fatos históricos, o que gera uma maior flexibilidade de refletir e imprimir valores próprios. Neste caso a veracidade dos fatos pode ser questionada, pois a narrativa apresenta aspectos ficcionais, mesmo que baseado em fatos históricos.

Através de pesquisas históricas observa-se ser exatamente isso que acontece no romance de Philippa Gregory, onde as datas não são precisas e os fatos são narrados com uma menor exatidão histórica. Assim, os personagens centrais do livro serão apresentados, resumidamente, numa mescla de história e ficção.

HENRIQUE VIII

Nasceu em 28 de junho de 1491.

Foi considerado o mais misterioso, fascinante e tirânico rei da história da Inglaterra.

De acordo com os principais biógrafos do rei, na juventude, era considerado um jovem fanfarrão, mas também culto e interessado em teologia. Era bonito, generoso, adorava esportes, música e venerava Catarina de Aragão.

Nessa época, seus desafetos eram, no máximo, exilados.

Aos 40 anos começou a mudar.

Quase não podia andar de tanta dor na perna, alimentava ódios imaginários, chegando a mandar matar seus parentes maternos e colocou em risco a estabilidade de seu reino para casar com a amante.

Passou a mandar executar qualquer pessoa cujas opiniões estivessem em desacordo com as suas, tornou-se paranóico e acreditava que quase todos tramavam contra ele.

Tentou anular seu casamento com Catarina por 6 anos com o objetivo de casar com Ana Bolena ou quem sabe por achar que seu casamento era realmente pecaminoso.

Por não conseguir a anulação rompeu com a Igreja Católica, criando a Igreja Anglicana e através do “Ato de Supremacia” se tornou o Chefe Supremo da Igreja.

Na época, a Igreja Anglicana gerou um banho de sangue ocasionando a morte de, mais ou menos, 72 mil revoltosos papistas, incluindo milhares de monges e grandes intelectuais da época.

“ O Rei que chegou a ser saudado como um ‘amante da justiça e da bondade’, na ocasião de sua morte, era considerado um “tirano errático”.”

Entrou para a história como um déspota que dividiu religiosamente o país, levando a Inglaterra a confrontos e mortes por séculos, baseado em uma razão fútil: sua escandalosa vida de alcova.

Em 28 de janeiro de 1547 veio a falecer, obeso e vítima de uma doença até hoje desconhecida.

Agora, a biografia de Henrique VIII ganha mais um detalhe, tão curioso quanto os demais. Ele seria portador de uma rara síndrome que afeta o sangue, o cérebro, o sistema nervoso e o coração.

“O sangue do rei Henrique VIII da Inglaterra poderia carregar a explicação para o seu problema em gerar herdeiros e seu comportamento considerado próprio de um tirano. A bioarqueologista Catrina Banks Whitley e a antropóloga Kyra Kramer acreditam que o rei carregava o antígeno Kell. Uma mulher com o Kell negativo que engravida de um homem com Kell positivo pode gerar uma criança Kell positivo saudável na primeira gravidez, mas os anticorpos criados durante esta gestação irão atravessar a placenta e atacar os fetos nas próximas vezes que ela engravidar”. (Estadão.com.br)

Maria Bolena

Não há nenhuma evidência da data exata de nascimento de Maria, mas ocorreu em algum momento entre 1498 e 1501. A maioria dos historiadores sugere que ela era a mais velha das três crianças Bolena.

Sir Thomas Bolena, pai de Maria, era muito ambicioso e desejava ascender socialmente, através de bons casamentos para as filhas. Com esse objetivo Maria foi levada para a França com o intuito de aprender todas as graças sociais, falar fluentemente francês, dançar, montar, cantar, tocar pelo menos um instrumento e se familiarizar com o elaborado código de cortesia que governava todos os aspectos da vida na Corte.

Há algumas evidências de que ela teve um relacionamento sexual com o rei François que se gabava de tê-la "montado" e descreveu-a como "minha prostituta". Embora alguns historiadores acreditem que os relatos de seus assuntos sexuais sejam exagerados.

Maria retornou à Inglaterra em 1519 e foi nomeada Dama da Corte de Catarina de Aragão.

Em 4 de fevereiro de 1520, casou-se com William Carey, um cavalheiro da câmara privada.

Em algum momento, Maria tornou-se amante de Henrique. Alguns historiadores acreditam que o casamento com Carey se formalizou para encobrir o fato de Maria e Henrique serem amantes.

Henrique VIII assistiu ao casamento e nos anos seguintes deu a Carey várias concessões reais de terra, títulos e dinheiro.

O pai de Maria tb foi recompensado, recebendo títulos e propriedades. Um historiador sugeriu que essas "transações pareceram transformar Maria em uma mera prostituta, com seu marido e pai como seus cafetões".

Na verdade a data de início e a duração do contato são desconhecidas.

Haviam rumores de que um ou ambos os filhos de Maria eram gerados pelo rei, embora não existam evidências para apoiar esse argumento.

Anos após o término do relacionamento com Henrique, em 1534 Maria casou-se secretamente com William Stafford, um jovem de pouca posição social e sem fortuna.

Henrique VIII ficou furioso ao considerar que era um casamento totalmente inadequado para a irmã da rainha. Imediatamente cortou a mesada de Maria e Ana baniu da Corte o casal.

Maria teve mais dois filhos com Stafford e passou a viver na obscuridade.

Mais tarde, reconciliou-se com seu pai, que permitiu ao casal o uso de Rochford Hall, permanecendo esta como residência principal até sua morte, em 30 de julho de 1543.

Ana Bolena

Nasceu em 26 de Julho de 1501.

Devido à paixão que Henrique VIII nutria por Ana, esta viu a oportunidade de se casar com o Rei e estimulou o dilema moral vivido por este, em consequência do casamento com Catarina.

Almejando se tornar a Rainha consorte decidiu que só cederia a ele como rainha reconhecida.

Porém, mesmo antes de seu casamento, Ana Bolena conseguiu conceder petições, receber diplomatas, dar patrocínio e teve enorme influência sobre seu futuro marido para defender a causa de diplomatas estrangeiros.

No entanto, Ana também tinha uma língua afiada e um temperamento terrível. Seu comportamento arrogante logo a tornou impopular na corte.

Ana Bolena simpatizava com aqueles que buscavam mais reformas na Igreja e protegeu ativamente os estudiosos que trabalhavam nas traduções para o inglês das escrituras.

Eruditos e historiadores têm várias opiniões sobre o quão profundo era o compromisso de Ana com a **Reforma**, ou o quanto ela talvez fosse apenas pessoalmente ambiciosa.

Henrique e Ana que já estava grávida, casaram-se formalmente em 25/01/1533, depois de um casamento secreto em 14/11/1532.

Depois de seu casamento e coroação, Ana estabeleceu-se em uma rotina tranquila para se preparar para o nascimento de seu bebê.

A criança nasceu em 7 de setembro de 1533, uma menina, que foi batizada de Elizabeth.

Em 1536, após seu último aborto e quando Henrique perdeu o interesse por ela, foi acusada, julgada e condenada por alta traição, infidelidade e incesto.

Apesar das negativas de infidelidade de todos e da total falta de provas, foram também condenados à morte 4 nobres, sendo um deles o próprio irmão de Ana (incesto) sob a acusação de serem amantes da Rainha. E, também, um músico flamengo que sob tortura confessou ser

amante de Ana. Vale lembrar que na época, por lei, os nobres não podiam ser submetidos à tortura.

O próprio Henrique proferiu a sentença de decapitação de Ana, mas em vez de ter uma rainha decapitada com o machado comum, ele trouxe um espadachim especialista, para a execução.

A decapitação de Ana Bolena ocorreu no dia 17 de maio de 1536.

“Por mais irônico que possa parecer, quando Catarina de Aragão faleceu, morreu junto com ela a maior proteção que até então Ana poderia ter como rainha. Isto porque, com Catarina morta, o rei não mais possuía um empecilho para livrar-se dela”.

Ana foi acusada de ser a culpada pela tirania do governo de seu marido e foi referida por alguns de seus súditos como "a prostituta do rei". A opinião pública se voltou contra ela depois de seu fracasso em produzir um filho.

O biógrafo de Ana, Eric Ives (e a maioria dos outros historiadores) acredita que sua queda e execução foram planejadas.

O casamento de Henrique com e Ana e sua subsequente execução por decapitação fizeram dela uma figura chave na agitação política e religiosa que foi o início da Reforma Inglesa.

Ana Bolena foi descrita pelos contemporâneos como inteligente e dotada de artes musicais e atividades acadêmicas. Ela também era obstinada e orgulhosa, e muitas vezes brigava com Henrique. O biógrafo Eric Ives avalia as aparentes contradições na persona de Ana: “Para nós, ela parece inconsistente, religiosa, mas agressiva, calculista, mas emocional, com o leve toque do cortesão, mas com o forte domínio do político. No entanto, o que nos chega através dos séculos é a impressão de uma pessoa que é estranhamente atraente para o início do século XXI: uma mulher por direito próprio - tomada em seus próprios termos no mundo de um homem; uma mulher que mobilizou sua educação, seu estilo e sua presença para superar as desvantagens de seu sexo; de apenas boa aparência moderada, mas levando uma corte e um rei pela tempestade”.

A filha de Henrique VIII e Ana Bolena, Elizabeth I, mais tarde emergiria como uma das rainhas mais veneradas da Inglaterra.

CATARINA DE ARAGÃO

Filha mais nova dos Reis Católicos Fernando II de Aragão e Isabel I de Castela, nasceu em 16 de dezembro de 1485.

Casou-se com Arthur irmão de Henrique em novembro de 1501 em uma grande cerimônia oferecida pelo pai do noivo. O casal foi viver no País de Gales e alguns meses depois, ambos ficaram doentes, provavelmente, da doença do suor que assolava a região.

Em abril de 1502, Artur morreu e Catarina tornou-se uma viúva de dezesseis anos.

Para casar-se com Henrique, mesmo sendo viúva, existia o “impedimento de honestidade pública” pelo fato de Henrique e Arthur serem irmãos. Assim, a autorização para o casamento teria que ser conferida pelo Papa se o casamento não tivesse sido consumado, conforme Catarina afirmava.

Após a autorização papal é realizado o casamento com Henrique VIII em 1509.

Catarina embora espanhola não era amorenada, seu cabelo era castanho avermelhado, possuía pele clara e olhos azuis”.

Normalmente é referida como uma mulher de boa índole, temperamento forte, paciente e muito religiosa, traços que conquistaram o povo inglês.

Catarina adorava caçar, ouvir música e dançar. Seus passatempos favoritos eram o jogo de cartas, gamão e planejar o entretenimento da Corte junto de seu esposo.

Quando jovem, teve uma educação exemplar. E quando chegou à Inglaterra convidou para a Corte, grandes intelectuais da época e fez questão de que sua única filha, Mary, fosse brilhantemente educada, com total apoio de Henrique.

Nunca aceitou a anulação de seu casamento, caiu em depressão e continuou considerando-se a legítima esposa de Henrique VIII e Rainha da Inglaterra.

Faleceu em 7 de janeiro de 1536 de causa desconhecida.

Existem boatos que teria morrido envenenada.